

## O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

***Bruna Laís Dalcin Ott***

*Universidade Federal Fronteira Sul*

*bruna-ott@hotmail.com*

***Orientador: Bruno Antonio Picoli***

*Universidade Federal Fronteira Sul*

*bruno.picoli@uffs.edu.br*

***Eixo 07: Ciências Humanas***

**Resumo:** Ainda que as discussões a respeito da Educação Infantil e da Educação do Campo tenham se acentuado nos últimos tempos, a produção científica e bibliográfica a respeito da Educação Infantil do Campo é escassa. Reconhecendo as especificidades desta modalidade de ensino, esta pesquisa buscou compreender qual o papel do professor da educação infantil do campo. A pesquisa é de cunho bibliográfico e qualitativo, suas provocações são urgentes devido a necessidade de ampliação das discussões a respeito da educação infantil do campo para a realização de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade das infâncias campestres. A partir desta pesquisa conclui-se que o professor da Educação Infantil do Campo, na sua práxis, além de estabelecer uma relação de cuidado deve contemplar questões que permeiam a realidade de vida dos estudantes, valorizando a diversidade do meio rural.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Educação Infantil. Professor.

### **Introdução**

Ainda que a educação infantil seja um direito legal de todas as crianças brasileiras e as discussões a respeito da educação do campo tenham crescido, pensar a respeito das especificidades da educação infantil do campo é desafiador, pois requer o reconhecimento de distintas singularidades, culturas, sentimentos, infâncias.

O presente trabalho é de cunho bibliográfico e qualitativo, realizado a partir da revisão e da reflexão a respeito do papel do professor da Educação Infantil do Campo. Utilizou-se autores que se dedicaram a compreender as especificidades da Educação do Campo, assim

como pesquisadores que refletiram sobre a Educação Infantil com o objetivo de articular essa produção e apontar quais as especificidades que compreendem o papel do professor e da professora da Educação Infantil do Campo.

Sabe-se que por muito tempo a educação do campo seguiu os paradigmas da educação urbana e sofria o preconceito e inferioridade frente ao processo de ensino vivenciado nos centros urbanos e que privilegiava apenas uma parte da população. Apesar da recente valorização da Educação do Campo, tanto nas políticas públicas quanto nos movimentos sociais, percebe-se a carência de produção científica e bibliográfica, principalmente no que diz respeito a educação infantil do campo. (GONÇALVES, 2013)

Entendemos que pensar a educação infantil requer refletir e considerar quais as infâncias experienciadas nestes lugares. Infâncias que vivem em meio à produção agrícola, interagem com o meio ambiente, que produz cultura e por ela é produzida. Recai então, sobre o professor o compromisso de garantir que as práticas educativas potencializem essas infâncias (SILVA E PASUNCH, 2010) e deste modo, percebendo a importância deste profissional nos processos de formação das crianças, esta pesquisa teve como propósito compreender o papel do professor na educação infantil do campo.

### **Educação do Campo**

A Educação do Campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo (CALDART, 2010). Em oposição a educação rural, a educação do campo surge para romper com os paradigmas que concebiam o campo como um lugar de atraso e inferioridade.

A Educação Rural não se adequa às necessidades dos sujeitos do campo, tem um currículo urbanizado que desconsidera as suas necessidades e singularidades, desta forma a escola no campo representa uma tradição ruralista de dominação. (ARROYO; CALDART; MOLLINA, 2004) As aulas não tratam do trabalho com a terra e com os animais, o calendário não respeita as épocas de colheitas, chuvas ou secas. As aprendizagens não dialogam com as vivências e os estudos não se alicerçam nos cotidianos camponeses. E nessa perspectiva, o jovem camponês não enxerga possibilidades para seu futuro no campo e migra para a cidade.

Então, comunidades camponesas vão desaparecendo, e com elas, culturas, tradições e histórias. Em contrapartida a isso, a escola do campo é definida por suas questões inerentes a realidade, (ARROYO; CALDART; MOLLINA, 2004) e busca estabelecer uma relação de orgulho, conhecimento, pertencimento e empoderamento para os sujeitos do campo,

possibilitando ferramentas para que as pessoas possam compreender e transformar sua comunidade.

Nas concepções da Educação do Campo, as práticas pedagógicas buscam a emancipação dos jovens, entendem os processos educativos na diversidade de dimensões que os constituem como processos sociais, políticos e culturais, formadores do ser humano e da própria sociedade. (ARROYO; CALDART; MOLLINA, 2004) Quando o jovem do campo tem acesso a uma educação que o acolhe e valoriza enquanto sujeito desenvolve senso crítico para tomar decisões em sua vida. Escolhendo ou não permanecer, ele percebe o campo como um lugar de possibilidades e desenvolvimento.

O fazer dialógico, democrático e horizontal vai construindo uma escola na qual os sujeitos do campo são os principais sujeitos da construção do conhecimento. (ARROYO; CALDART; MOLLINA, 2004) O campo é reconhecido como um espaço de saberes, de diversidade e de vida. Nesse contexto, é necessário a Educação do Campo compreender os sujeitos que fazem parte da comunidade, em especial as juventudes e infâncias que correspondem a maioria dos estudantes das escolas do campo.

### **Professores e a Educação Infantil do Campo**

O espaço da educação infantil é um espaço de potencializar e desenvolver ao máximo as capacidades, respeitando a diversidade e as possibilidades dos diferentes alunos, (BASSEDAS, HUGUET, SOLÉ, 2007) nesta construção é preciso um constante trabalho de problematização e reflexão acerca do fazer docente. No que diz respeito especificamente a educação infantil do campo, esse debate se torna indispensável e urgente, frente a carência de discussões a respeito do assunto. É necessário que os avanços, historicamente conquistados na educação infantil dialoguem com os avanços da educação do campo. (SILVA E PASUNCH, 2010)

As crianças do campo sejam compreendidas em sua integralidade e que recebam uma educação que faça sentido, que as proporcione viver suas infâncias em plenitude. Portanto, cabe a escola e ao professor da Educação Infantil do Campo entender que as crianças do campo se integram às práticas familiares e cotidianas de modos diferenciados. (SILVA, FELIPE E RAMOS. 2012) Ao desenvolver uma atividade, brincadeira ou roda o professor precisa compreender que a relação com a natureza, com os animais, com a produção de alimentos se faz presente no cotidiano dessas infâncias, logo, a práxis educativa precisa

acolher estas especificidades para o fortalecimento e a valorização do “eu da criança” e da vida em comunidade.

É no espaço das Escolas de Educação Infantil do Campo que essas crianças, diariamente, constituem suas identidades, seus valores e suas personalidades, saem do seio familiar muitas vezes pela primeira vez, e nesse ambiente brincam, encontram seus pares, exploram um novo mundo cheio de descobertas e aprendizagens. Cabe a escola, então, proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e que valoriza essas infâncias para que esses sujeitos se desenvolvam integralmente.

### **Conclusão ou Considerações Finais**

A partir dos estudos realizados a respeito do papel do professor da educação infantil do campo constatou-se a importância de reconhecer o campo como um espaço de diversidade, tradições e sentidos. Nesta perspectiva, compreender as especificidades das infâncias do campo, seus saberes, suas curiosidades, seus sonhos e anseios, para que as aulas sejam momentos de trocas de conhecimento e um instrumento de empoderamento e valorização das culturas camponesas, estabelecendo uma relação de orgulho e pertencimento as crianças.

No que diz respeito ao trabalho dos professores da Educação Infantil do Campo, é preciso considerar que, frente a diversidade encontrada no ambiente escolar, professores precisam saber como articular essas culturas, ajudar os alunos a fazerem as ligações entre a cultura elaborada e a sua cultura cotidiana, de modo que adquiram instrumentos conceituais, formas do pensar e de sentir, para interpretar a realidade e intervir nela.” (LIBÂNEO, 2004)

Sendo assim, é necessário que os docentes tenham sensibilidade para compreender as peculiaridades das infâncias camponesas e a partir desses conhecimentos elaborarem suas aulas alicerçadas nos cotidianos infantis do campo, possibilitando aos estudantes aulas que façam sentido as suas vivências.

Entretanto, o ser professor é uma identidade profissional que vai se constituindo através dos estudos e vivências e neste contexto, é necessário pensar a respeito da formação continuada para os professores da Educação Infantil do Campo, tornando-os qualificados para compreender as especificidades da vida camponesa, superar o ensino urbano nas escolas rurais e principalmente proporcionar aulas democráticas que desenvolvam nos estudantes empoderamento e emancipação.

É neste contexto que o professor da Educação Infantil do Campo precisa elaborar as suas aulas, respeitando as dinâmicas que envolvem esta fase da vida, compreendendo a comunidade que a criança vive, respeitando e valorizando os fazeres, saberes, sabores e tradições que permeiam os cotidianos rurais.

Contudo, ao professor da educação infantil do campo não basta apenas elaborar suas aulas, é necessário que sua práxis educativa esteja alicerçada no cuidado, fazendo a escola um tempo-espaço de hospitalidade.

## Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p.13.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre : Artmed, 2007.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: notas para análise de percurso**. In: HILÁRIO, Erivan; HILÁRIO, Erivan (Org.). Educação do Campo: Semiárido, Agroecologia, Trabalho e Projeto Político Pedagógico. Santa Maria da Boa Vista/pe: Progresso, 2010. p. 15-40.

GONÇALVES, RAPHAELA D. F. S. **O estado da arte da infância e da educação infantil do campo: debates históricos, construções atuais**. Dissertação de Mestrado. Programa De Pós-Graduação Em Educação-Mestrado Universidade Estadual De Feira De Santana. Feira de Santana, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. São Paulo: Alternativa, 2004.

SILVA, Ana Paula Soares. FELIPE, Eliana da Silva. RAMO, Márcia Mara Infância do Campo. In: CALDART, Roseli et al (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo**. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7396-oreint-curric-pdf&category\\_slug=janeiro-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7396-oreint-curric-pdf&category_slug=janeiro-2011-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 05 nov 2020 SILVA, Denise Tolfo;